

REVITALIZAGEO: AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO NA REVITALIZAÇÃO DAS SALAS TEMÁTICAS NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE PELOTAS/RS

AMANDA GARCIA LIMA¹; **PAULO ROBERTO MADRUGA BASTOS JUNIOR²**;
ROSANGELA LURDES SPIRONELLO³

¹*Universidade Federal de Pelotas – amandaglima08@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – paulobastos.ufpel@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – spironello@ghmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Os projetos de extensão possuem papel fundamental na relação universidade-sociedade, integrando o conhecimento acadêmico com as demandas e interações sociais. E o projeto de extensão “Revitalização dos espaços das escolas de educação básica de Pelotas: O olhar da Geografia para o exercício da cidadania” (Código COCEPE nº7784) buscou justamente unir os licenciandos do curso de Geografia da UFPel com a educação básica de Pelotas-RS, a partir da revitalização dos espaços presentes nas escolas e na elaboração de materiais e recursos didáticos que estimule o processo de ensino-aprendizagem.

Queiroz e Oliveira (2019) observam a partir de uma abordagem dos sentidos, que a utilização e elaboração de uma sala temática como estratégia metodológica propicia três vieses principais, a produção de materiais, a vivência no ambiente temático e o próprio aprendizado obtido pela socialização com o espaço, com os colegas e com os materiais produzidos.

O espaço escolar é um ambiente de acolhimento e sobretudo de formação humana, portanto, nas três escolas em que o projeto se fez presente onde já havia parcerias via edital 2022/2024 do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) Geografia, procurou-se oferecer condições físicas e pedagógicas adequadas para os discentes e docentes.

Nesse modo, o projeto de extensão buscou contribuir de maneira significativa para a formação humana dos alunos, possibilitando que os espaços revitalizados despertem e/ou intensifiquem o sentimento de pertencimento pois é por meio deste “[...] que os alunos desenvolvem suas identidades em diferentes esferas de convivência, principalmente na escola” (SILVA, 2018). Castellar (2017), chama a atenção para os ambientes temáticos voltados à aprendizagem da Geografia e metodologias que promovam uma construção cidadã crítica em uma sala de aula agradável.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo apresentar as ações de extensão do projeto em questão, demonstrando as atividades realizadas e os desafios encontrados ao longo do seu desenvolvimento.

2. METODOLOGIA

O “RevitalizaGeo” como é chamado pelos extensionistas, contou com três escolas participantes: o Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, o Colégio Municipal Pelotense e a E.M.E.F Independência, o contato universidade-escola começa a partir da inserção no PIBID Geografia, levando em consideração que os participantes do projeto foram bolsistas ou voluntários do programa e vivenciaram o cotidiano das escolas durante a aplicação de oficinas e demais projetos. Durante a realização do projeto de extensão permaneceram envolvidos os alunos que possuíam interesse na temática e tempo disponível para contribuir.

Assim, cada escola organizou-se à sua maneira com cada grupo dos graduandos em reuniões quinzenais que se dividiram entre organização, planejamento e execução das atividades combinadas conforme a demanda. E uma reunião mensal de todos, com a coordenadora do projeto na universidade, para socialização das atividades já realizadas e encaminhamentos para o andamento do projeto.

Cada núcleo de extensão trabalhou com a própria estrutura da escola, duas instituições precisaram encontrar uma sala que pudesse ser reorganizada e passar a ser a sala da geografia, e o Colégio Municipal Pelotense já possuía salas próprias para cada disciplina curricular, nesse caso foi feita a reorganização do ambiente. O objetivo principal era que fosse um espaço que tivesse as características da geografia e um local contendo uma diversidade considerável de recursos didáticos para os alunos e professores interagirem.

Dentre as ações realizadas durante o projeto, elencamos o planejamento, a execução e a avaliação do que foi feito. O planejamento constituiu na organização das atividades propostas, a partir do mapeamento das salas disponíveis, bem como na reorganização do espaço já existente, analisando materiais e mobiliários que pudessem ser reaproveitados.

Já nas etapas seguintes, como a execução, os grupos de extensionistas focaram nas ações propriamente práticas e manuais, desde novas montagens dos móveis até fixação de suporte na parede para melhor organização e manuseio de recursos e materiais disponíveis. Finalizando com a etapa de avaliação do projeto e nas atividades que foram possíveis serem efetivadas.

Como uma das ações de finalização vinculadas, o RevitalizaGeo promoveu um evento também em caráter de extensão intitulado “Geografia convida: (Mostra de) Estratégias didático-pedagógicas para o ensino na Educação Básica” que buscou promover a interação tanto do corpo discente da Geografia na sua totalidade, mas de alunos de outros cursos da universidade e professores da educação básica, na discussão sobre os recursos didáticos. Esse ocorreu no dia 06 de dezembro de 2024, nas dependências do CEHUS-UFPel.

Por fim, foi possível, a partir da socialização sobre a confecção dos recursos apresentados, debater a respeito da dimensão que estas intervenções sinalizam para o ensino de geografia, sobretudo na educação básica. Portanto, foi imprescindível a troca de experiências entre os participantes, no sentido de

contemplar a interdisciplinaridade evidenciada durante todo o processo de realização do evento.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Várias atividades foram desenvolvidas ao longo do projeto nas escolas parceiras. Os relatos resultantes do projeto são diversos a partir da vivência de cada escola. O Instituto de Educação Assis Brasil evoluiu nas suas ações com a reorganização de um antigo laboratório de informática inativado, onde foram realizadas mudanças no layout dos móveis para melhor interação dos alunos no desenvolvimento das atividades propostas. O planejamento para essa sala temática contou com personalização do ambiente em ideias como elementos ilustrados nas paredes relacionados a geografia (como as camadas da terra, um Mapa Mundi acima do quadro branco, entre outros).

As demais escolas, como a EMEF Independência obteve dificuldade em encontrar uma sala que fosse própria para fazê-la temática da Geografia. O grupo responsável por este núcleo, precisou compartilhar espaço com a sala de informática da escola. E por fim, o Colégio Pelotense buscou trabalhar na reforma da sala própria da Geografia já existente na escola. Dessa forma, focaram na organização de livros e materiais didáticos disponíveis visto que a sala é da Geografia, e necessita apenas que seja contemplada com materiais geográficos.

Os graduandos inseridos no projeto elaboraram, como parte das demandas presentes no projeto, recursos e/ou materiais didáticos destinados a cada uma das salas temáticas. Infelizmente, o processo de revitalização dos espaços temáticos não foram totalmente finalizados por falta de suporte e principalmente, de espaço físico disponível, visto que a maioria das escolas precisou procurar por um espaço compartilhado ou próprio para suas atividades. Contudo, as ações iniciais possibilitaram que as escolas recebessem recursos didáticos que constavam no acervo do laboratório de cartografia para compor os ambientes temáticos.

Finalizando, considerado como atividade importante no contexto da extensão, o RevitalizaGEO esteve presente em uma importante ação, o evento da Mostra de recursos didáticos citada anteriormente. Esse evento possibilitou a interação e socialização das propostas didáticas elaboradas, tanto das escolas parceiras do projeto, professores da educação básica convidados, quanto de outros alunos de cursos da UFPel, como História, Artes Visuais e Arquitetura. O evento contou com palestras de professoras convidadas da área do ensino de Geografia e da Pedagogia, contribuindo na discussão acerca do uso dos recursos didáticos. O objetivo proposto do evento foi justamente estimular os acadêmicos a participar de projetos integrados, propondo uma atividade de exposição para dar visibilidade aos materiais didáticos elaborados pelos alunos e professores, os quais podem contribuir para a diversificação de recursos utilizados nas escolas de educação básica.

4. CONSIDERAÇÕES

A experiência vivenciada pelos estudantes universitários, no desenvolvimento do espaço temático revelou-se extremamente engrandecedora, não apenas do ponto de vista acadêmico, mas também formativo e prático. A inserção direta no ambiente escolar permitiu assimilar, de forma concreta, os desafios enfrentados na elaboração de espaços que realmente promovam o interesse e a participação ativa dos alunos.

Ficou claro que, muitas vezes, as escolas ainda carecem de estruturas e metodologias que favoreçam uma abordagem mais dinâmica e interativa das temáticas geográficas. Essa constatação reforça a importância de projetos que estimulem a criação de ambientes pedagógicos inovadores, capazes de aproximar os estudantes do conteúdo de forma significativa e esclarecedora.

Outra questão que nos desafiou, foi a mudança do semestre o que dificultou a permanência dos voluntários no projeto, causando de certa forma, a desmobilização de parte do grupo, reduzindo as imersões nas atividades práticas nas escolas. Diante disso, buscou-se focar na elaboração dos recursos didáticos (em especial, as maquetes), os quais foram destinados às escolas participantes, por meio dos professores envolvidos no projeto.

Por fim, como avaliação do processo, consideramos importante ressaltar que, mesmo diante das dificuldades e dos desafios encontrados, conseguimos alcançar o propósito de evidenciar a relevância da formação prática na graduação, a qual vai além da sala de aula em âmbito universitário, promovendo o diálogo entre teoria e realidade escolar. A construção de espaços temáticos é uma estratégia potente para tornar o ensino de Geografia mais atrativo, contextualizado e transformador e, por isso, deve ser incentivada como parte integrante do processo educacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLAR, S. M. V. Cartografia escolar e o pensamento espacial fortalecendo o conhecimento geográfico. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, 7(13), 207–232. 2017.

SILVA, A. S. SENTIMENTOS DE PERTENCIMENTO E IDENTIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 8, n. 16, p. 130–141, 2019.

QUEIROZ, G. A.; OLIVEIRA, D. P. A. Pensar e fazer geografia: a sala temática como estratégia metodológica para o aprendizado significativo no processo de formação docente. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 9, n. 17, p. 357-367. 2019.